O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 35.º — N.º 1733

Sábado, 23 de Maio de 1942

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Carta de Lisboa

Desasseis anos depois

Tudo se prepara para que o 16.º aniversário da Revolução Nacional, cuja passagem ocorre dentro de dias, seja comemorado com aquêle fervor e entusiasmo patriótico que inteiramente se percebe.

A data de 28 de Maio representa, na História de Portugal, o início duma era de progresso e renascimento que só pode ter par digno na época das descobertas e conquistas.

Sem, de modo nenhum, ser necessário recordar êrros antigos, evocar os tempos de desorientação que precederam o 28 de Maio, nós podemos, com sentido orgulho, olhar a obra realizada nestes escassos 16 anos. E é sem dificuldade que verificamos que a acção desenvolvida tem sido de molde a fazer a honra da nossa Pátria e de todos os portugueses.

E não queremos, apenas, referirmo-nos à obra realizada dentro das fronteiras, na metrópole como no Império Colonial. Não queremos, apenas, falar do desenvolvimento do fomento nacional; não queremos sòmente referirmo-nos à ordem posta nas ruas como na administração; queremos também falar do prestígio internacional, que Portugal está gosando em todos os meios estrangeiros.

Por tudo isto, recordar com alegria e justificado contentamento o 28 de Maio, é rever em sentido todo êste presente magnífico de realizações—as mais admiráveis. Não se pense, no entanto, que nos devemos contentar, apenas, com a obra realizada e parar agora no caminho iniciado. Pelo contrario; ao recordarmos a data de 28 de Maio para nela acharmos o melhor e mais seguro incentivo, para prosseguimento da obra que foi começada em 1926, devemos continuá-la. Devemos ter todos presente sempre, que não foi para ficarmos a meio do caminho que o Exército se expôs na arrancadada de Braga. Não foi para deixarmos a nossa obra em meio que Carmona e Salazar abandonaram a comodidade calma das suas vidas particulares para virem para o Poder tomar sôbre os ombros a tarefa pesada da salvação duma Pátria. Por isso mesmo, a melhor e mais certa maneira de comemorar o 16.º aniversário da Revolução Nacional será, tomando todos a decisão forte e determinada de prosseguirmos, o melhor possível, na obra encetada e sem desfalecimentos.

Outro aniversário

Passou, há pouco, o 6.º aniversário da chegada de Salazar ao ministério da Guerra. Nesta meia dúzia de anos, Salazar tem feito pela renovação, pelo rearmamento do nosso Exército, tudo quanto era necessário, tudo quanto era possível fazer, para que, como êle disse no acto da posse, o país tenha o Exército que é necessário para a defêsa dos interêsses da nação.

Mais uma vez Salazar soube mostrar que não falta às suas promessas, que não esquece os grandes problemas nacionais que lhe cumpre resolver.

CORDEIRO GOMES

AVENIDA ARAUJO E SILVA

De novo chamamos a atenção da Câmara para esta artéria da cidade, onde se está a construir um novo prédio e outros se seguirão no caso do consêrto não se fazer esperar mais tempo.

Obras de vulto, como as das águas, esgotos e matadouro, projectadas por Lourenço Peixinho, que nesse sentido deixou trabalhos realizados, não nos parece que possam ser levadas a efeito na presente ocasião. Nesse caso bom é que a Avenida Araujo e Silva tenha a primazia de se transformar naquilo que deve ser e merece que seja.

O Democrata não se esquecerá de o lembrar.

Finalistas de Farmácia

Vindos do Porto, passaram a noite de segunda para terça-feira nesta cidade, assistindo a um baile que se realizou em sua honra no Club Mário Duarte e retirando depois dum almôço de confraternização no *Arcada-Hotel*.

Como a mocidade académica anda afastada dos moldes antigos, a cidade quási não déu pela sua presença.

Caixa Geral de Depósitos

Eniciaram-se, na Avenida, os trabalhos para a construção da sua filial nesta cidade.

Oxalá o exterior do novo edifício corresponda aos nossos anseios.

O local é dos melhores.

EM VAGOS

A Câmara dêste concelho, da presidência do sr. dr. Manuel Lavajo, vai proceder, no dia 8 de Julho, à inauguração da *Biblioteca Municipal João Grave*, como homenagem ao falecido escritor daquela vila, devendo por essa ocasião ser descerrado o seu busto, da autoria do nosso conterrâneo Romão Júnior, que mais uma vez evidenciou nêsse trabalho os méritos artísticos de que é dotado.

O primoroso baixo-relêvo vai ser expôsto numa montra da Rua Coimbra para que os aveirenses o apreciem.

Rega das ruas

Impõe-se êste serviço camarário para evitar que os estabelecimentos sejam invadidos por nuvens de poeira.

Os estabelecimentos e as casas particulares.

Não é assim!

—o—

Há quem se julgue bem avisado de que o racionamento implica uma distribuïção uniforme de rações.

Princípio erróneo porque o grama, unidade-base de pêso para os géneros a distribuir por localidade, é susceptível de aumento ou diminuïção, consoante o quantitativo de produtos alimentícios recebidos, mensalmente, pelas Comissões Reguladoras.

Pode suceder—no há regra sem excepção—que o alimento *A* não perca pêso em duas distribuições seguidas. Para tanto, é suficiente que a respectiva Comissão receba, para o mês a racionar, uma partida igual à anterior.

É um exemplo, mas sujeito—entenda-se—a diversos factores de ordem económica, e que dispensam comentários, tão flagrantes êles são.

De uma maneira ou de outra, o indispensável é que ninguém adormeça confiado no *há-de-vir* das Comissões Reguladoras.

Mandando o Chefe *dar-se as mãos e aguentar*—não é de um bom nacionalista cruzar os braços e esperar.

Cartas a uma amiga de longe

Maio-1942

Minha querida:

Sem receio da chuva que impetuosamente caía, sem repararem no vendaval do sul que soprava, sem darem conta da lama que transformava em charcos os caminhos, lá foram os peregrinos para Fátima.

Êste ano, como quási não havia gazolina e poucos são os carros que podem circular, todos supunham que seria muito limitado o número de pessoas. Puro engano! A-pesar-das dificuldades de comunicações, disseram-me que se juntou na Cova da Iria uma multidão superior, talvez, à dos outros anos!

Desde sempre, como sabes, foi muita gente a pé para ali, ou por não ter meios para pagar o transporte, ou por promessa, ou por penitência. Este ano, porém, o número dos que foram a pé foi muitíssimo maior. Foram, assim, de todos os pontos do país, ao Santuário de Nossa Senhora para lhe implorar a paz para o mundo e para a nossa Pátria, peregrinações inteiras com os seus padres na frente. E o sacrifício e a penitência que uma ida a Fátima sempre representou, tornou-se, desta vez, maior com as incomodidades e dificuldades da viagem.

Para os que dizem que o espírito de fé já não existe em Portugal, êste exemplo e a devoção dos que ali se reünem são o melhor e o maior desmentido. No alto da agresta serra, habitualmente triste e êrma, junta-se gente de tôdas as províncias, desde a do Minho à do Algarve, na mais perfeita das igualdades—a igualdade cristã. Comunismo, socialismo e tantas outras seitas políticas que os homens inventem e cuja base será sempre o ódio do pobre ao rico, nunca igualarão o cristianismo, que tem por base o amor e a fraternidade.

Só a Fé leva o pobre e o rico, o môço e o velho à Cova da Iria, e para ali corre a humanidade que sofre e os doentes que perderam a esperança de salvação e que voltam para a Virgem olhares implorativos. E' impressionante vê-los, quando a imagem dêles se aproxima... Embora se não curem, a sua fé, que a doença vai tornando mais forte, avigora-lhes as almas e essa é uma das maiores graças.

Fátima é um refúgio cada vez mais necessário aos crentes, que se sentem ali como num recanto do céu, afastados do mundo e das suas maldades. E é por isso que a dificuldade de comunicações não diminuiu o número de peregrinos, aumentou-os até.

Um abraço da

Zèmi

No rio Vouga

Tendo perecido afogado, na última semana, quando andava em serviço próximo de Cacia, o marinheiro Albino Lopes, só na quarta-feira foi èncontrado o cadáver, que, depois das formalidades legais, recebeu sepultura no cemitério daquela freguesia.

O desventurado tinha 34 anos, era natural de Sanguêdo (Vila da Feira), deixando viuva com um filhinho de pouca idade.

Lamentável.

D. Guilhermina Macedo

Causou profunda consternação na cidade a morte desta senhora, ocorrida, como noticiámos, na pretérita quinta-feira, depois de algumas semanas de sofrimento em que foram empregados todos os recursos da ciência para a evitar.

Contava, como dissemos, também, 41 anos apenas, e distinguia-se pela sua formosura e por dotes que a impunham à consideração de tôda a gente. Natural de Lisboa, onde viveu com seus pais, o sr. Serafim Simões Peixinho e a sr.ª D.

D. GUILHERMINA MACEDO

Beatriz Ferreira Peixinho, enquanto solteira, a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho de Macedo há vinte e três anos que se consorciara com o nosso amigo João Macedo, datando desde essa data a sua residência entre nós.

Logo que a triste notícia foi conhecida acorreram à sua casa, Rua de José Estêvão, inúmeras pessoas, a-fim-de manifestarem ao viuvo e demais parentes da extinta, nomeadamente os srs. dr. Joaquim Henriques, Antònio da Costa Ferreira, Américo Carlos Gomes Teixeira e António Osório, o seu pesar, em face da crueldade do Destino.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, revestiu-se de desusada imponência e grandiosidade, constituindo uma tocante manifestação de sentimento. Nele se viam pessoas de tôdas as categorias sociais, as duas corporações de bombeiros, representantes do *Club dos Galitos* e do seu Grupo Cénico, do *Club Mário Duarte*, do *Recreio Artístico* e de outras agremiações, formando tudo um extenso cortejo, que, dando a volta para a Rua Viana do Castelo, subiu a ponte dos Arcos, a Rua Coimbra, Rua Direita, etc., em direcção ao cemitério novo, onde a urna deu entrada no jazigo que a família ali possue, ficando entre um montão de coroas e palmas com sentidas dedicatórias, que diziam da imensa saüdade que deixou. Da chave foi portador o sr. capitão-tenente José Mendes da Rocha Zagalo, que da capital veio na sua qualidade de amigo íntimo da casa, tomar parte nas homenagens prestadas a quem tinha direito a viver ainda muitos anos.

O Democrata renova as suas condolências a João Ferreira de Macedo e a todos quantos pranteiam o seu desaparecimento.

"O Democrata"

Foi muito procurado e àvidamente lido o número da semana passada, cuja edição se esgotou por completo. E, sendo assim, não podemos atender alguns pedidos de exemplares.

Barateza não impede beleza

—o—

Quando hoteleiros, ou donos de pensões, em nossa terra, se lembram de mobilar ou remobilar seus estabelecimentos, inclinam-se — naturalmente e compreensivelmente — para *o mais em conta*, isto é: o mais barato.

Não vai reparo, aqui, a essa propensão para a parcimónia, pois sabemos bem que não são vastos, em geral, os capitais de quem explora casas dessa natureza, onde são muitos e múltiplos os gastos. Vai só para a tendência marcada pela *fealdade* e pela *inconfortabilidade* que, normalmente, acompanha em Portugal a barateza do móvel comprado ou encomendado.

A submissão, neste particular, de hoteleiros e donos de pensões a proprietários de lojas de móveis ou marceneiros, tidos e havidos como *habilidosos*, é causa dêsses horrores que por tôda a parte do país se encontram e que se repetem, e são — quem o nega? — tão anti-estéticos e anti-turísticos.

Remédio? Consulta ou conselho pedido aos serviços de turismo do S. P. N., que muito se comprazem, dando a quem tal faça, as necessárias sugestões para que sejam mobilados e apetrechados com bom gôsto, êsses mesmos e outros estabelecimentos. Barateza nunca impediu beleza. E' só questão de... saber juntá-las.

IMPRENSA

Jornal de Albergaria

Acaba de entrar no 31.º ano de existência o nosso confrade de Albergaria-a-Velha, que se mostra desvanecido, com certa razão, por ter chegado aonde já chegou. E' que as *almas* dos jornais — diz — são tôdas diferentes umas das outras. Para poderem vencer precisam de fé, de consciência, de caracter, de energia, de audácia, de equilibrio e até de curiosidade.

Muito bem. Receba Albérico Ribeiro um abraço e reparta-o pelos seus colaboradores.

O Mundo Português

Acha-se em distribuïção o 8.º fascículo desta obrado sr. doutor Amorim Girão, saído das oficinas da *Portucalense Editora*, e cujo volume, depois de concluida, deve ser, no genero, das mais valiosas.

Acompanham-no primorosas ilustrações.

FANTASIAS

Houve aí, esta semana, quem se entretivesse a propalar coisas, que, por não serem a expressão da verdade, nos cumpre desmentir categòricamente.

O director dêste jornal acha-se de perfeita saúde, não tendo o seu físico nem o seu moral sofrido qualquer alteração a não ser aquela que provém da bisbilhotice indígena, sempre inclinada a fazer de um agreiro um cavaleiro tôdas as vezes que para isso encontre ensejo ou se ofereça a ocasião. Tudo, pois, quanto se diga em contrário é falso, esperando nós que em presença destas poucas linhas desapareça a chusma de boatos propalados sem fundamento.

Apicultura gigantesca

Existem no Canadá cêrca de 25.000 criadores de abelhas. A produção anual atinge cêrca de 150,000 quilos de cêra e dez milhões de quilos de mel. A exportação de mel, há cinco anos, foi de 1.290.000 quilos, a maior parte enviada para a Inglaterra.

Queima das Fitas

Principiam hoje as festas dos quartanistas da Universidade de Coimbra, que se prolongarão pela próxima semana.

A alegria de viver é um tónico que dá saúde. Por isso antevemos que dele tirem bom proveito.

Secretario do Govêrno Civil

Já se encontra no exercício das funções para que fôra nomeado, o sr. dr. António Gleck Torres, que vem de chefiar a secretaria da Câmara de Setubal.

Dirigimos-lhe cumprimentos.

Pelo Liceu

Acaba de ser nomeado, precedendo concurso, professor efectivo do Liceu de Passos Manuel, de Lisboa, o sr. dr. Alexandre Barbas, que no de José Estêvão, desta cidade, faz serviço há perto de dez anos, conquistando a simpatia do corpo docente e discente e a consideração dos aveirenses.

O ilustre professor deve conservar-se entre nós até o fim do ano lectivo.

Campo Experimental da Gândara da Oliveirinha

Recebemos ontem dos Serviços Agronómicos do Nitrato do Chile uma carta quando já tinhamos o jornal pronto e a proceder-se à paginação, motivo porque só no próximo número a publicaremos, como deseja o seu signatário, sr. Henrique Godinho.

Pugilato

—o—

Um senhor que, pelo visto, deve pertencer ao número dos funcionários da Brigada Técnica da IV Região Agrícola, com sede nesta cidade, permitiu-se, no último sábado, de tarde, acercar-se do director dêste jornal dentro da Pastelaria Central e provocar um conflito, baseando-se, para isso, no que aqui saíu com o título—*Campo experimental*.

Não comentamos o caso estranho, que tanto alvoroçou os pacatos freqüentadores daquela casa; diremos, apenas, que o emprêgo da fôrça, como argumento, nunca serviu para esclarecer seja o que fôr, nem para tirar dúvidas, nem, tão pouco, para explicar situações. E sendo assim, que lucrou a Brigada Técnica da IV Região Agrícola com a atitude belicosa do seu funcionário? Ou muito nos enganamos ou mal vai a tudo que não procure e encontre outra maneira convincente de se impôr.

O que o *Democrata* inseriu foi uma comparação entre o que está na Avenida e o que se vê na Gândara da Oliveirinha, encimado por uma taboleta com a legenda: *Serviços Agronómicos do Nitrato do Chile.* E numa placa, colocada no muro — *Ver para crer.*

Nós não discutimos pessoas, apreciamos factos. Nada mais. Mesmo porque, a êste respeito, mais nada interessa nem se acha em causa.

Temos uma missão a cumprir e dentro do nosso critério dela nos desempenhamos sem nos importar saber se caímos ou não no desagrado de alguém. De resto, sôbre o acontecimento de sábado, não vale a pena perder tempo, nem gastar tinta, nem ocupar espaço. Houve grande reboliço, é certo; mas, por fim, foi-se a ver e — graças ao Altíssimo! — não tinha morrido ninguém.

São destas coisas.

SOB O SIGNO DO RATO...

Em Kilburn, North Yorkshire (Condado de York), uma activa comunidade de 23 artífices mantém sempre vivo o velho culto das obras de talha em madeira. Numerosas igrejas e catedrais da Grã-Bretanha possuem obras valiosas saídas das suas mãos.

A marca comercial dos artífices de Kilburn é um pequeno rato, que simboliza a *indústria nos lugares tranqüilos*. Tôda a obra que ostenta a figura do roedor demonstra ter sido talhada à mão. Muitas das guarnições e formas dos diversos modêlos têm sido lavradas com a tradicional enxó—a melhor ferramenta para desbastar madeira.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 19, a inocente Maria Eduarda, filha do sr. Alvaro Cordeiro da Silva, factor dos caminhos de ferro; hoje fa-los o sr. António de Brito, farmaceutico em Valadares, e o filho Zacarias, do sr. Francisco dos Santos Silva, ausente no Rio de Janeiro, (E. U. do Brasil); ámanhã a interessante Maria Helena e o menino Bazilio, filhos, respectivamente, dos srs. dr. António Simões de Pinho, advogado na comarca, e alferes Alberto Exposto, residente em Algés; no dia 28, a sr.ª D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenigildo Meireles, e o menino Carlos Eduardo filho do sr. tenente Carlos Alberto Ribeiro da Cunha, actualmente em Macau, e em 29, o sr. Joaquim da Cruz Carlos, ausente na América do Norte.

Casamentos

Na Sé Catedral realisou-se, há dias, o consórcio da menina Rosa Rodrigues Ventura, interessante filha do sr. João André da Paula Dias, da Fundição Aveirense, com o sr. David Martins dos Santos Melo, empregado daquela importante fábrica e filho do sr. Manuel Martins Abreu de Melo.

Foi celebrante o rev.º Raul Mira, vigário geral da diocese, tendo servido de padrinhos o sr. José André da Paula Dias e esposa, D. Emilia de Oliveira Dias, respectivamente irmão e cunhada da noiva.

Finda a cerimónia foi servido aos conjuges e seus convidados um fino côpo de água.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Partidas e Chegadas

Devido á sua promoção, foi colocado na filial do Banco Nacional Ultramarino de Viseu, o sr. Fernando de Vilhena, que no principio da semana retirou para aquela cidade.

—De visita á familia do director dêste jornal, encontram-se nesta cidade a sr.ª D. Estrela Ferrer Lopes e sua galante filha, Mirita Lopes, de Rio de Vide.

Contra as especulações

A Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas tem desenvolvido uma actividade notável no sentido de preservar o interêsse geral contra flutuações devidas a abusos de todos os géneros que, à sombra das dificuldades motivadas pela guerra, alguns indivíduos menos escrupulosos pretendem levar a cabo.

Pelos serviços de fiscalização daquela Inspecção Geral foram visitados (em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Evora, Santarém e Mirandela), durante o 1.º trimestre dêste ano, 6.894 estabelecimentos e fiscalizados 2.194 vendedores ambulantes, tendo sido levantados 1.119 autos. As brigadas de fiscalização nocturna às padarias de Lisboa e Pôrto e respectivos arredores visitaram, durante o mesmo período, 2.152 estabelecimentos.

Foram julgados pela Inspecção Geral 151 processos de transgressão, tendo sido enviados ao Tribunal Colectivo dos géneros alimentícios 743 processos e a diversos tribunais 325.

Estes números dão bem a nota da acção desenvolvida em defêsa do consumidor, quere dizer: em defêsa do bem geral.

De visita

Estiveram nesta cidade duas dezenas de alunos do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, que se hospedaram no *Arcada-Hotel*, tendo retirado bem impressionados com as belezas da nossa terra.

Quanto o estimamos!

Contas mal somadas...

... dificuldades dobradas—é o que acontece sempre com os desgovernados, mesmo em épocas normais.

Mas quando a crise económica—atributo directo da guerra—agrava o custo da vida, as dificuldades multiplicam-se por dificuldades, indo até ao irreparável... *se as contas forem mal somadas*.

Atravessamos presentemente uma dessas crises. E se ela não nos atingiu mais cedo foi mercê do Govêrno, que adoptou—com verdadeiro sentido das oportunidades — medidas rápidas e enérgicas. Por isso, o povo português tem vivido, até agora, no *regime de paz*, enquanto lá fora as restrições têm ido num crescente assustador, a partir de 39—primeiro ano de guerra.

Mas a falta de transportes, o retraímento por parte de certos paises com os quais mantinhamos relações de permuta—numa palavra; os imprevistos do grande conflito armado neutralisaram algumas medidas em curso.

Todavia, o Govêrno, por intermédio do Ministério da Economia, não desanimou nos seus propósitos.

Novas medidas, embora condicionadas ao regime do racionamento, são tomadas no sentido de melhorar, quanto possivel, o dia a dia da vida.

Vinda de Angola, chegou ùltimamente uma importante remessa de gado; mais cabeças estão em vésperas de embarque.

Não obstante esta medida de salutar alcance económico, o Govêrno já anunciou que novas medidas, em estudo, garantirão o abastecimento suficiente de outros alimentos de primeira necessidade.

Mas para que resulte alguma coisa de prático; para que não soframos maiores necessidades; para que não suceda aqui o que acontece fóra das fronteiras—*privações e fome*—torna-se necessário coadjuvar os homens bons que zelam pelos interêsses da comunidade nacional, condicionando o nosso orçamento doméstico a contas bem somadas.

Contas bem somadas, dificuldades atenuadas.

E como o ano agrícola se apresenta prometedor, cuidemos da terra portuguesa, da *nossa terra*, para que, na volta do Inverno, após o trabalho das ceifas e a faina das vidimas, cada um possa dizer consigo: «Esforcei-me, conforme soube e pude, para que não faltasse trigo e milho no celeiro, azeite no lagar, vinho na adega, lume na lareira.»

Albergue de Mendicidade

TRANSPORTE . . .	1.034$50
Amílcar de Mourão Gamelas, oficial do Exército . . .	10$00
Jeremias Vicente Ferreira, cabo de Mar.	10$00
Anibal Ramos, comerciante .	10$00
D. Virgínia Trindade Salgueiro, doméstica	10$00
Silvério Ribeiro da Rocha e Cunha, oficial S. da Armada	10$00
Dr. Adelino Simão Leal, notário	8$00
José de Pinho, empregado público.	8$00
Gumerzindo da Silva, oficial do Exército	8$00
D. Rosa da Apresentação Barbosa, doméstica	7$50
Euclides de Araujo, professor do Liceu	7$50
Simões & Filhos, Suc., comerciantes.	7$50
Henrique Domingos Peres, oficial do Exército . . .	7$50
Luiz Lopes dos Santos, empregado bancário . . .	7$50
Dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente-médico. .	7$50
José Maria Mateus da Silva, padeiro	7$50
D. Preciosa Moreira Maio .	7$50
P.e António Estêvão, professor	7$50
Pinho & Fernandes, comerciantes.	7$50
Armando Xavier de Brito, industrial	7$50
José Antunes de Azevedo, Sucrs., L.da, comerciantes.	7$50
D. Elvira Ala Cerqueira, farmacêutica	6$00
António Andrade Pissarra, empregado de escritório .	5$00
António da Costa, empregado bancário	6$00
P.e Manuel Miller Simões. .	6$50
Aurélio Costa, funcionário aposentado	6$00
Raul Ferreira de Andrade, ajudante da Secretaria Notarial	6$00
Rodrigo Marques de Melo, industrial	6$00
D. Olinda Maria Rodrigues Soares, professora particular	7$00
José António Pereira de Vasconcelos, funcionário público aposentado (anual) . .	50$00
António Santos Neves, comerciante	5$00
João Ferreira de Macedo, industrial	5$00
A TRANSPORTAR . . .	1.207$00

Drogaria de Aveiro, Limitada

Por escritura de 9 de Maio corrente, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi resolvido e feito o seguinte:

1.º

Elevou-se para 215.000$00 o capital da sociedade por cótas de responsabilidade limitada, que nesta cidade gira sob a denominação *Drogaria de Aveiro, Limitada*, constituida por escritura de 21 de Julho de 1941, lavrada no livro n.º 170 das notas do cartório, com o capital de 30.000$00, já todo realizado e que ainda não tinha sido alterado, cujo objecto é o comércio de drogas por atacado, e de que eram únicos sócios Dr. Francisco António Soares e Gualdino Alves Dias.

2.º

Admitiu-se como sócio daquela sociedade José da Purificação Morais Calado.

3.º

Procedeu-se às modificações e alterações do referido pacto social, pela forma que se vai expôr:

Ao artigo 1.º acrescenta-se um parágrafo único assim redigido:

§ único—A sociedade poderá montar estabelecimentos e filiais aonde mais convier aos seus interêsses e seja resolvido em Assembleia Geral.

O artigo 3.º é substituido pelo seguinte:

Artigo 3.º

O capital inicial, que é de 30.000$00, passa a ser, de hoje em diante, de 215.000$00, pelo aumento de 85.000$00 que o 1.º outorgante, Dr. Francisco António Soares, faz, em dinheiro, todo realizado, da sua cóta de 15.000$00 e pela cóta de 100$000$00, em dinheiro, também todo realizado, do novo sócio José da Purificação Morais Calado. A cóta do sócio Gualdino Alves Dias continua a ser de 15.000$00.

O artigo 4.º é substituido pelo seguinte:

Artigo 4.º

Todos os sócios são gerentes e dispensados de caução. Entre êles será distribuido o serviço conforme melhor convier aos interêsses da sociedade, que só fica obrigada com a assinatura de dois dos gerentes. Nos assuntos de expediente e do normal movimento da sociedade só uma assinatura basta para o obrigar.

§ único—O sócio Dr. Francisco António Soares poderá fazer-se representar na sociedade por um delegado da sua escôlha.

O artigo 7.º é substituido pelo seguinte:

Artigo 7.º

A cessão total ou parcial de cótas fica livremente consentida a favor da sociedade, ficando dependente do consentimento desta a favor de estranhos.

O parágrafo primeiro do artigo 9.º é substituido pelo seguinte:

§ unico—No caso de os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito quererem abandonar a sociedade, terão de o comunicar dentro do prazo de trinta dias após o falecimento ou interdição; e a amortização da cóta do sócio falecido ou interdito será feita pelo balanço a que tem de se proceder, para êsse fim, se procederá, isto caso os herdeiros não prefiram liquidar pelo último balanço. O pagamento da amortização da cóta far-se-á com letras aceites pela sociedade e com o seu vencimento até 18 meses, vencendo estas o juro legal ou o que se combinar.

Disse mais o sócio José da Purificação Morais Calado: «Que se compromete a trazer para a sociedade o exclusivo geral da venda, por grôsso, de produtos *Anrélio* e outros de seu fabrico ou manipulação ou que por sua ordem sejam fabricados ou manipulados. No caso da sociedade vir a ser dissolvida, ou se dê a saída do sócio Calado, deixa de ter validade esta cláusula.

Aveiro, Secretaria Notarial, 14 de Maio de 1942.

O Ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara mandou afixar editais convidando os crèdores por fornecimentos ou serviços extraordinários a apresentarem as suas contas até 15 de Junho próximo. Findo êste prazo não serão atendidas reclamações dêstes créditos.

Barra e Costa Nova

Manuel Cravo Júnior, da Gafanha, aceita, desde já, propostas para o arrendamento das suas casas, não considerando compromisso antes de 1 de Maio.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.
Agradecemos.

Caridade antiga

O Hospício de Santa Cruz, perto de Winchester, foi fundado pelo Bispo Henry de Blois em 1126, com o fim de acolher treze pobres e de alimentar diàriamente cem outros.

A distribuição diária de pão e cerveja é conhecida sob o nome de *A esmola do viandante*. Não se exigem, no hospício, atestados de pobreza; milionários e vagabundos são igualmente tratados e aquêle que bate à portaria é contemplado com cerveja e pão como ração mínima.

Todos os que visitam a Inglaterra e vão, por acaso, a Winchester, raramente perdem a oportunidade de aproveitar esta esmola, oito vezes secular.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Plantas

Tem à venda grande variedade, incluindo as da presente estação, o jardineiro José F. da Silva, com viveiros em Esgueira, próximo da cabine eléctrica.
Descontos aos revendedores.

Visitai o Parque da Cidade

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
4,26 (recov.)	0,24 (correio)
6,37 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido)[1]	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido)[1]
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Só às terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,52
13,35 (1)	12,44 (4)
17,31 (2)	19,21
19,42 (3)	22,47

(1) A's terças e sextas-feiras.
(2) A's seg., quartas, quintas e sáb.
(3) Só até à Sernada.
(4) Não se efectua aos domingos.

Atenção para a 4.ª página

Visitai o Parque da Cidade

Correspondências

Esgueira, 18

Com 67 anos, finou-se, a semana passada, a sr.ª Tereza dos Santos Maia, casada com o sr. Isaias Nunes Morgado.

Atentas as suas qualidades morais teve um entêrro bastante concorrido.

A' família enlutada e em especial a seu irmão o sr. José Tavares da Silva, as nossas condolências.

C.

Preza, 20

Acometido, há longos meses, de doença grave, a Morte pôz têrmo, ontem de manhã, ao sofrimeto de Emílio Augusto Campos, que durante quarenta anos foi empregado da Câmara dessa cidade, de que se achava aposentado.

Muito activo e trabalhador, dedicou-se, também, nas horas vagas, à vida do campo, que só deixou quando se viu sem fôrças e a saúde lhe começou a faltar.

Contava 61 anos e no seu entêrro, realizado hoje de tarde, com grande acompanhamento, viam-se muitas pessoas dos lugares limitrofes e também dessa cidade, nomeadamente os srs. dr. José Vieira Gamelas, dr. António Peixinho, tenente Jacinto Rebocho, Manuel e António Vicente Ferreira, etc. e ainda o sr. dr. Francisco Soares, presidente do município, que conduzia a chave da urna. Algumas coroas e *bouquetts* lhe foram oferecidas com dedicatórias.

O extinto, que era natural de S. Miguel de Campia (Vouzela) deixa viuva, oito filhos e alguns netos. A todos, mas em especial a Emílio da Silva Campos e João Campos, enfermeiro do Hospital, as nossas condolências.

C.

Testa & Cunhas, Limitada

Sociedade por quotas com sede em Aveiro

Por escritura de 25 de Março de 1942, lavrada na Secretaria Notarial da comarca de Albergaria-a-Velha pelo notário Silvino Gonçalves de Sousa, no respectivo Livro de Notas N.º 123, a fls. 44 v.º, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe para DOIS MIL CONTOS, ficando assim descriminado: António Marques da Cunha, 446.050$00; Manuel Simões Barbeira, 400 mil escudos; João Rodrigues Testa Júnior, 222.200$; Silvério Augusto Amador, 222.200$00; Amadeu Augusto Amador, 222.200$00; D. Maria da Conceição Teixeira da Cunha, 106.700$; Dr. Hernani Ferreira de Miranda, 96.175$; João Marques da Cunha, 71.1000$00; Dr. Artur Marques da Cunha, 71.125$00; Dr. Augusto Marques da Cunha, 71.125$00; e D. Olinda da Silva Cunha, 71.125$00.

Secretaria Notarial da comarca de Albergaria-a-Velha, 22 de Abril de 1942.

O Ajudante da Secretaria,

Leandro Gomes Ferreira

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da comarca do Aveiro — segunda secção, segunda Vara—correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os requeridos Maria Augusta Ferreira e marido Francisco Gomes da Silva, lavradores, residentes na Borralha, comarca de Agueda, para no praso de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerida por Severiano Pereira, solteiro, maior, ajudante do Conservador do Registo Civil de Aveiro, para o fim de instaurar uma acção de investigação de paternidade iligitima.

Aveiro, 21 de Maio de 1942.

O chefe da secção,

João António de Morais Sarmento

O Presidente da Assistência,

Fernando Moreira

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVEIRINHA--AVEIRO

Movimento da Receita e Despêsa conforme o orçamento aprovado de 1941

RECEITA

Saldo do ano anterior . . .			1.076$92
Receita Ordinária			
CAPÍTULO I — TAXAS — Rendimentos de diversos serviços			
Cemitério Paroquial			
Vendas de terreno para sepulturas . . .	220$00		
Abertura de covais. . . .	552$00	772$00	
Higiéne Pública			
Venda do estrume do piso da feira (produto dos anos de 1941 e 1942) . . .		451$00	
Mercados e Feiras			
Aluguer de terrenos e barracas nas feiras dos dias 7 e 21 de cada mês . . .		10.000$00	11.223$00
CAPÍTULO II — Rendimento de Bens Próprios			
Rendas de casa	447$50		
Cobrança de Foros. . . .	265$25		
Rendimento de areias no Baldio da Gândara	1.542$50		2.255$25
CAPÍTULO III — Subsídios			
Subsídio da Câmara Municipal dêste concelho nos têrmos do Art.º 641 do Código Administrativo:			
Para as estradas e caminhos desta freguesia.	8.000$00		
Para a estrada da Glória que dá acesso desta freguesia à cidade, porém a cargo desta Junta	7.500$00		15.500$00
Receita extraordinária			
CAPÍTULO IV			
Produto da venda das águas que sobram dos tanques da Fonte do Ramal	1.000$00		
Produto da venda das chapas zincadas que cobriam os Lavadouros na Feira de Oliveirinha e em Costa do Valado. . .	1.025$00		
Produto da venda de azeitona.	31$00		
Produto da venda de uma porção de canas e ramada de álamos, bem como de limpeza de valetas no Ramal. . . .	110$00		2.166$00
			32.221$17

O Presidente—RAFAEL SIMÕES

DESPEZA

CAPÍTULO I — Secretaria		
Despesas com o pessoal		
Gratificação a um encarregado dos serviços de secretaria desta Junta	360$00	
Aquisições de utilização permanente		
Madeiras, vidros e outros materiais ou artigos de construção para reparação na sede desta Junta	582$00	
Artigos de consumo corrente		
Despesas de expediente e impressos, publicações, etc. . .	358$00	
Seguros, contribuïções e policiamento		
Seguros de propriedades paroquiais, contribuïções a que estão sujeitas e serviço de polícia nas feiras	92$10	1.392$10
CAPÍTULO II — Instrução		
Diversos serviços e encargos		
Renda de casa do Pôsto de Ensino no lugar da Granja .	400$00	
Reparação e conservação de edifícios escolares desta freguesia e acabamento da construção das escolas de Quintans . .	3.644$95	4.044$95
CAPÍTULO III — Cemitério		
Despesas com o pessoal		
Abertura de covais a indivíduos falecidos na freguesia e limpeza do cemitério paroquial. . .		490$00
CAPÍUTLO IV — Feiras e Mercados		
Despesas com o material		
Conservação e reparação de barracas		312$50
CAPÍTULO V — Diversas Obras		
Pessoal assalariado		
Jornaleiros a dias para reparação de estradas, caminhos e outras obras de interêsse da freguesia	5.029$50	
Conservação e aproveitamento		
Reparação e conservação de diversas propriedades paroquiais.	180$50	
Idem de diversas estradas e caminhos da área desta freguesia e ainda da estrada que dá acesso à cidade . . .	16.090$30	
Idem de Fontes e Lavadouros desta freguesia.	4.640$85	25.941$15
Saldo para o ano seguinte .		*40$47*
		32.221$17

O Escrivão—MANUEL DE ALMEIDA REBELO

NECROLOGIA

No bairro piscatório, finou-se, segunda-feira, com 47 anos, Etelvina Correia, cunhada de Manuel Mendes Leal Júnior.

Era solteira, natural de Vagos e no seu entêrro incorporou-se um numeroso grupo de tricanas.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	20$00
Semestre . . .	10$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00.

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.